

Évora face ao Corredor Ferroviário Sul: Ameaças e Oportunidades

20 de Junho de 2016

Mário Lopes, Presidente da ADFERSIT (mariolopes@tecnico.ulisboa.pt)

- 1. Visão local
- 2. Interesse Nacional
- 3. Explicação à opinião pública
- 4. Desenvolvimento económico da região e da cidade

1 - Visão local

Passagem das mercadorias pelo núcleo urbano de Évora

- 1.1 É do conhecimento público há pelo menos 7 anos
- 1.2 Nunca foi contestada antes
- 1.3 Existem situações semelhantes em diversos pontos do país (ex: Vila Franca de Xira, Vale de Santarém, etc.)
- 1.4 Perda de mais de 100 milhões de euros de Fundos europeus se se gastar tempo a estudar uma alternativa (?)

Hipótese 1.4

Verdadeira – alteração de traçado a curto prazo seria irresponsabilidade da IP

Falsa – É possível, razoável e vantajoso estudar traçados alternativos

2 – Visão nacional

2.1 - Políticas de transporte da UE Sustentabilidade face aos constrangimentos ambientais e energéticos

Optimizar o desempenho das cadeias logísticas multimodais, nomeadamente pela utilização acrescida dos modos de transporte menos energívoros

(3) Procurar transferir para outros modos, como o ferroviário ou o marítimo/fluvial, até 2030, 30% do tráfego de mercadorias em distâncias superiores a 300 km, e mais de 50% até 2050, com a ajuda de corredores eficientes e ecológicos. O cumprimento desta meta exigirá infra-estruturas adequadas.

2.2 - MERCADORIAS

Interesse estratégico de Portugal:

ligar a fachada Atlântica ao centro da Europa em bitola europeia (para servir toda a economia portuguesa)



(Apresentação da ref 18)

PETI3+, Plano Ferrovia 2020

Corredor Ferroviário Norte : modernização da Linha da Beira Alta

⇒ Falta de capacidade

- ⇒ = remendo, não é solução de futuro
- ⇒ <u>DESPERDÍCIO</u>

Estudos de tráfego (do domínio público)

EUROPEAN REGULATION 913/2010

Rail Freight Corridor N°4 · Atlantic Corridor

CORRIDOR INFORMATION DOCUMENT



Na comparação de alternativas estudos cujo conteúdo é "reservado" não são relevantes, porque cada interveniente pode dizer que tem quantos quiser, com as conclusões que quiser.

(ref 54)

PART 5

Implementation plan

Flux de transport internationaux terrestres de marchandises sur le corridor n°4 (Kt)																	
	Interne					Echange				Transit				Total			
	Ferroviaire				Ferroviaire				Ferroviaire				Ferroviaire				
		Conv. + TC	Auto. Ferro.	Part mod. Ferro.	Traf. Terrestre	Conv. +TC	Auto. Ferro.	Part mod. Ferro.	Traf. Terrestre	Conv. +TC	Auto. Ferro.	Part mod. Ferro.	Traf. Terrestre	Conv. + TC	Auto. Ferro.	Part mod. Ferro.	Traf. Terrestre
Total	2010	517		2,7%	19 172	3 883		5,3%	72 672	2 280		10,8%	21 039	6 680		5,9%	112 884
	2020	953	132	4,8%	22 686	7 471	1916	10,8%	87 308	3 781	36	14,6%	26 183	12 204	2 084	10,5%	136 177
	2030	1 953	1 139	9,9%	31 090	11 686	3 547	13,2%	115 571	5 648	253	17,2%	34 265	19 288	4 939	13,4%	180 926
Trans	2010	303		3,3%	9 255	1 152		3,4%	34 251	508		5,6%	9 095	1 963		3,7%	52 601
	2020	631	132	6,4%	12 020	2 929	1916	11,6%	41 647	830	36	7,7%	11 241	4 391	2 084	10,0%	64 908
	2030	1 101	1 139	13,8%	16 192	4856	3 547	15,7%	53 598	1 103	253	9,8%	13 904	7 060	4 939	14,3%	83 694
pns	2010	213		2,2%	9 9 1 7	580		2,9%	19 657	0		0,0%	219	793		2,7%	29 792
	2020	321		3,0%	10 666	834		3,9%	21 345	1		0,6%	240	1 157		3,6%	32 252
	2030	853		5,7%	14 898	1501		5,0%	29 791	5		1,5%	335	2 359		5,2%	45 024
Nord	2010	s'arrête en France, il n'y a nas de				2 152		11,5%	18 765	1 772		15,1%	11 725	3 924		12,9%	30 490
	2020					3 708		15,3%	24 315	2 949		20,1%	14 702	6 657		17,1%	39 017
	2030		corridor			5 3 2 9		16,6%	32 182	4 540		22,7%	28 026	9 869		18,9%	52 208

Capacidade da Linha da Beira Alta para tráfego de contentores: 4000 kt / ano (ref 89)

(mantendo constantes o nº de comboios de passageiros e outros tipos de carga)

- Com quota modal da ferrovia no transporte terrestre de 5,2% a Linha da Beira Alta tem capacidade, mas com pouca folga.
- Relatório não justifica a posição da vírgula: porquê 5,2% e não 52,0%?

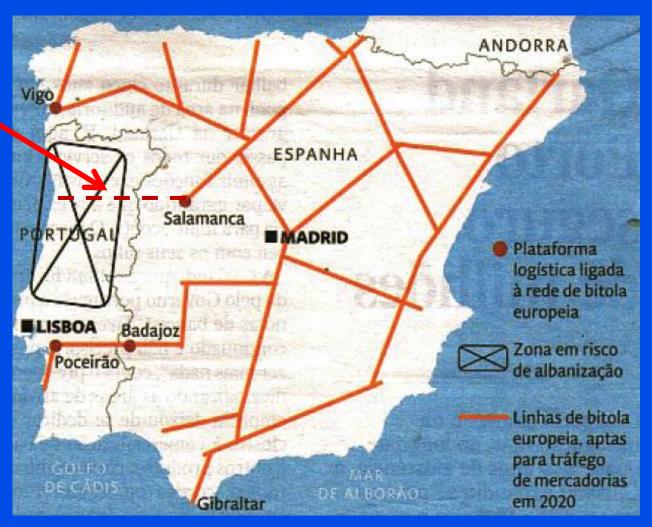
Optimizar o desempenho das cadeias logísticas multimodais, nomeadamente pela utilização acrescida dos modos de transporte menos energívoros

(3) Procurar transferir para outros modos, como o ferroviário ou o marítimo/fluvial, até 2030, 30% do tráfego de mercadorias em distâncias superiores a 300 km, e mais de 50% até 2050, com a ajuda de corredores eficientes e ecológicos. O cumprimento desta meta exigirá infra-estruturas adequadas.

Resultados incompatíveis com as políticas da UE

Situação mais provável em 2030

Linha
entupida
(ou quase a
entupir)



Principal plataforma logística do Centro e Norte de Portugal:

SALAMANCA

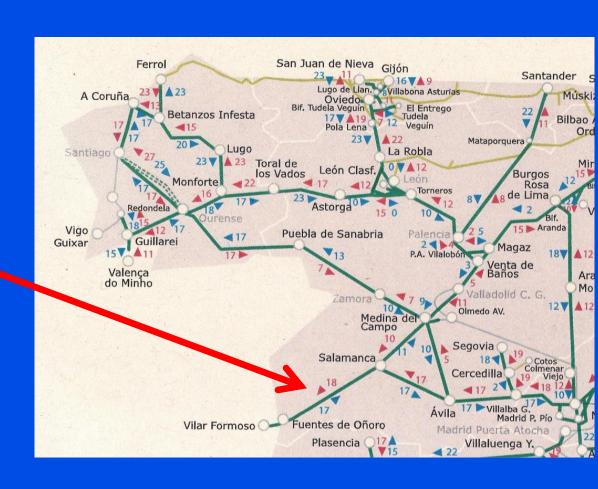
Perda de competitividade e de capacidade de atracção e fixação de investimento

SOLUÇÃO

Via dupla, bitola europeia, linha mista (passageiros e mercadorias)

Corredor Ferroviário Norte Continuidade em Espanha

- Eliminar pendentes excessivas que reduzem a competitividade do transporte de mercadorias



2 - Aumentar a capacidade (passar de via única a via dupla)

3 - Melhorar o traçado.



(ref 89)

Portugal precisa de negociar com Espanha e oferecer alguma coisa em troca

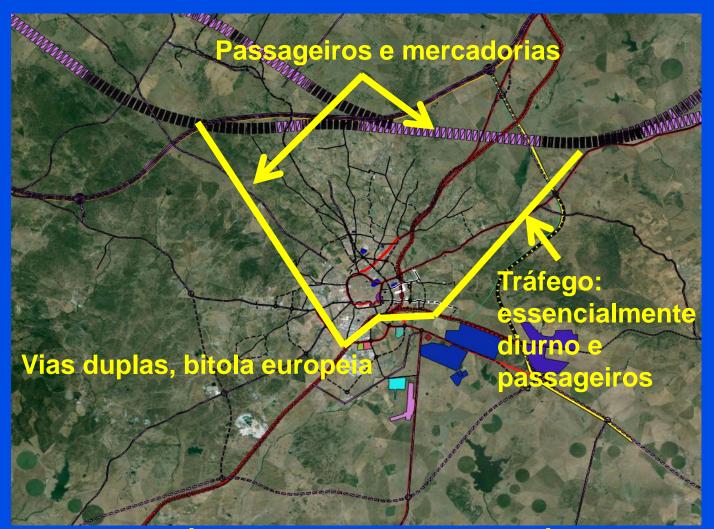
Corredor Ferroviário Sul

Linha Badajoz- Madrid – serpenteia pela Estremadura espanhola para ligar cidades a Madrid

Só é rentável com ligação a Lisboa

Portugal desrespeitou acordos com Espanha – prejudicando Espanha, ou seja, o contrário do interesse de Portugal

Solução: linha competitiva para mercadorias e passageiros no Corredor Sul ⇒ <u>Linha a norte de Évora</u>



Mercadorias a norte de Évora ⇒ concordâncias em Évora ou Vendas Novas

3 - Explicação à opinião pública

(que está intoxicada com mentiras)

1 – TGV é um comboio, não uma linha, mas argumenta-se contra a linha com base nas características dos comboios

TGV é muito caro

- 2 350km/h = 220km/h + 2% (em zonas planas)
- 3 TGV é para ricos: onde existe (França, Itália, etc..) é para todos
- 4 o que interessa é a relação custo-benefício. Linhas

mistas ≠ linhas só para passageiros

4. Desenvolvimento económico da região e da cidade

AV serve desenvolvimento das cidades intermédias no percurso, como Évora.

Visão de longo prazo

Solução: 1 só estação AV e convencional (actual)

- Bons acessos ao centro
- Passagem no NAL em plena via (longo prazo)
- Camionetas na estação com horários sincronizados (serviço à região)
- Autocarros de ligação à cidade e às fábricas (horários sincronizados)

- Parque de estacionamento junto à estação
- Ciclovias estação-centro e estação-fábricas
- Vizinhança da estação: espaço para comércio, hoteis e escritórios
- Construção da TTT, estação de Lisboa em
 Entrecampos, passagem no NAL em plena via

Tempos de percurso

Évora – NAL = 25m

Évora – Lisboa (Entrecampos) = 45 a 50m

Évora – Madrid = 2h 40m

- Parque de estacionamento junto à estação
- Ciclovias estação-centro e estação-fábricas
- Vizinhança da estação: espaço para comércio, hoteis e escritórios
- Ramal ferroviário para as fábricas
- Construção da TTT, estação de Lisboa em
 Entrecampos, passagem no NAL em plena via

Tempos de percurso

Évora – NAL = 25m Évora – Lisboa (Entrecampos) = 45 a 50m Évora – Madrid = 2h 40m

- Possibilidade fácil de:
- 1 viver em Évora e trabalhar em Lisboa
- 2 Viver em Lisboa e trabalhar em Évora

⇒ Maior capacidade de atracção de investimento, turistas e talentos para Évora

CONCLUSÕES

 Atravessamento de Évora por comboios de mercadorias é reversível no quadro de uma política ferroviária ao serviço da competitividade da economia portuguesa

Esta política deve incluir o aproveitamento do Corredor Ferroviário Sul para maximizar o contributo para o desenvolvimento da cidade e da região

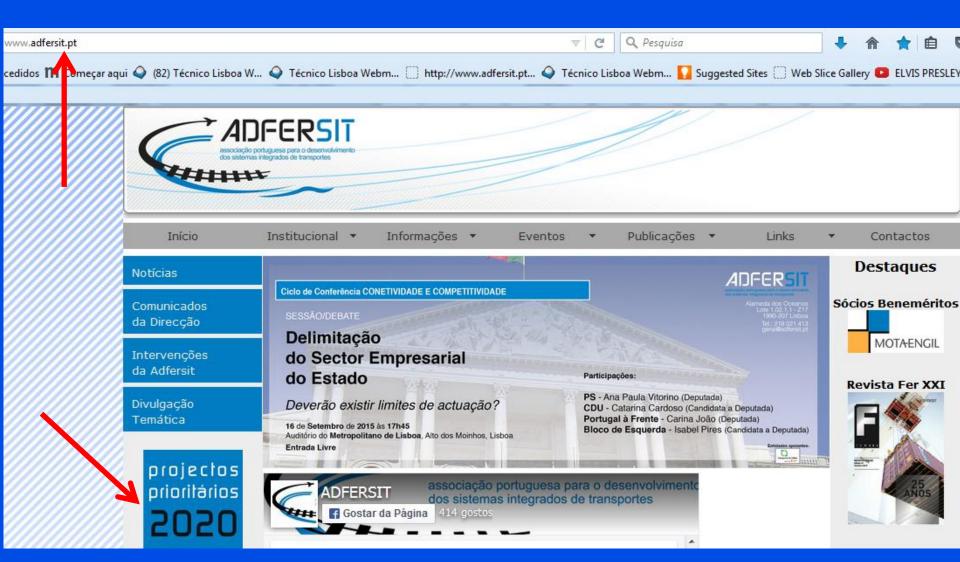
Fundamentação detalhada no livro:



Versão digital: ref 89

Referências

www.adfersit.pt



Obrigado

